

**DA CONTRIBUIÇÃO NEBRIJIANA
À VARIANTE LINGUÍSTICA:
CASTELHANO E ESPANHOL UMA SÓ LÍNGUA**

Elaine Teixeira da Silva (UniFSJ)

elaine.ts@gmail.com

“El habla evoluciona sola, no tiene por qué proclamar ni declarar la libertad de la palabra, ni su servidumbre. [...] Si queremos saber adónde vamos hay que saber de dónde venimos”. (Octavio Paz)

RESUMO

Para compreender as diferenças que há entre o espanhol usado na Espanha e o castelhano usado na América, torna-se necessário ao estudante conhecer a origem da língua espanhola e a sua evolução assim como a contribuição dela para caracterizar as peculiaridades não de um só povo, mas de todos aqueles que fazem uso do idioma hispanoamericano. O surgimento da primeira gramática castelhana foi um fator primordial para que houvesse esta difusão e as mudanças ocorridas ao longo dos séculos, pois assinalam a identidade de cada país, cultura e povo. Assim, o estudante ao estar em contato com o idioma aprenderá e entenderá que o castelhano e o espanhol na verdade são um só idioma com algumas variantes linguísticas.

Palavras-chave: Antonio de Nebrija. Componente cultural. Gramática espanhola.

1. Introdução

Desde o surgimento da primeira gramática espanhola, a língua castelhana passou por mudanças consideráveis tanto na escrita quanto na fala, depositando nela características peculiares. As contribuições de Antonio de Nebrija para a língua foram de grande importância, pois a partir dela a Espanha que até o nascimento da gramática nebrijiana possuía diversificado dialeto em decorrência das inúmeras ocupações na conquista de territórios e também pelas raízes gregas e latinas. Do mesmo modo acontece com a conquista da América que também possuía o seu dialeto e acrescentou a ele o castelhano. A diversidade linguística proveniente destas junções tornou-se um componente rico para a cultura e identidade daqueles que falam o idioma como sua língua oficial ou para aqueles que a adotam como segunda língua.

2. Antonio de Nebrija e o surgimento da gramática castelhana

Antonio Martínez de Cala e Hinojosa, nasceu no ano de 1444 em Lebrija, província de Sevilla, foi poeta, astrônomo, filólogo, historiador, pedagogo e gramático. Começou seus estudos aos 15 anos na Universidade de Salamanca, onde graduou-se quatro anos mais tarde em Retórica e Gramática, dando continuidade a seus estudos foi para Itália estudar grego e latim, pois acreditava que em Salamanca estas duas línguas não eram tratadas com seus devidos merecimentos. Alguns anos mais tarde publicou a gramática latina *Introductiones latinae* (1481), que serviria como texto para os estudantes da língua dos césares até o século XIX.

De todas as obras publicadas por Nebrija, nenhuma teve tanta importância quanto à publicação da *Gramática de la lengua castellana* (1492) na última década do século XV. Para a Asociación Cultural Antonio de Nebrija que mantém o acervo do Gramático na web,

[1]a novedad de la gramática residía en que nunca antes se había escrito una gramática en una lengua contemporánea. Para los hombres de la Edad Media, sólo el latín y el griego estaban dotados de una grandeza que hacía esas lenguas merecedoras de estudio y análisis, mientras que las "lenguas vulgares" se regían apenas por el gusto de los hablantes, sin necesidad de que éste fuera estudiado ni de que sus reglas se establecieran.

Antonio de Nebrija era um homem atemporal, pois mesmo sem saber que um dia este idioma seria falado por vários povos, ele acreditava na necessidade de fomentar esta nova língua em que todos pudessem utilizá-la como referência de sua identidade.

Para Bardari (2013)

Nebrija escreve sua Gramática pensando não só nos que têm de aprender o latim, aos quais indiretamente aconselha primeiro a estudar o castelhano, mas também nos estranhos que não conhecem esse idioma. Por fim, a obra de Nebrija é considerada, para o momento em que ele a escreveu, um modelo de nova técnica educacional.

Partindo da definição de que gramática é um conjunto de regras subentendidas de um sistema linguístico ou um conjunto de organização interna própria de uma determinada língua, Nebrija com influências latinas e gregas, formula a primeira gramática da língua castelhana que serviria de alicerce não somente para o novo mundo que estava prestes a nascer com a descoberta das Américas por Cristovão Colombo, como também para toda Espanha.

O termo castelhano tem sua origem proveniente de Castilla, terri-

tório que estava em ascensão por sua riquíssima criação de ovelhas e exploração de minérios favorecendo para expandir seu comércio “[...] *en estrecho contacto con los puertos europeos Del Atlántico y Del Mar Del Norte*” (ÁLVAREZ & PECHARROMÁN, 2005, p. 83) contribuindo para o crescimento daquela região que era governada pela dinastia monárquica dos Reis Católicos Isabel e Fernando (1469-1504). Sabido da influência que a monarquia exercia sobre o povo, Nebrija (1492) direcionou o prólogo da sua gramática à Rainha Isabel, que presidia o trono naquele ano, dissertando que “[...] *por conclusión mui cierta: que siempre la lengua fue compañera del imperio; y de tal manera lo siguió, que junta mente comenzaron, crecieron y florecieron, [...]*”. Desta maneira, a *lengua romance* estaria assegurada para proliferar entre os falantes, fato este ocorrido até os dias de hoje.

A organização de um conjunto de regras seria necessária para o bom uso desta nova língua. Sendo assim, o gramático apresenta sua obra dividida em cinco partes: ortografia, prosódia, etimologia, sintaxe e o último capítulo direcionado àqueles que queiram aprender a esta *estraña lengua*. (NEBRIJA, 1492)

Os escritos de Nebrija na confecção da *Gramática de la Lengua Castellana (1492)* comprovam o quão importante é para o homem o surgimento das palavras quando ele diz que

Entre todas las cosas que por experiencia los ombres hallaron: o por reuelacion divina nos fueron demostradas para polir e adornar la vida umana: ninguna otra fue tan necesaria: ni que maiores provechos nos acarreasse: que la invención delas letras. (NEBRIJA, 1492)

O surgimento das primeiras letras remete ao Gênesis bíblico quando Deus escreveu os 10 mandamentos aos homens e desde então estes passaram a adotar um novo meio comunicativo, a escrita. A princípio, o alfabeto castelhano foi constituído de 26 letras *a b c ç ch d e f g h i j l ll m n ñ o p r s t v u x z*, em que Antonio de Nebrija aponta os usos e as funções fonéticas para cada uma “[...] *por las cuales distintamente podemos representar [...]*”.

3. A variante linguística: patrimônio cultural

Considerando que “a língua é um fato social, no sentido de que é um sistema convencional adquirido pelos indivíduos no convívio social (MUSSALIM & BENTES, 2000, p. 23), ou seja, está em constante mudança em função dos falares de uma comunidade, observou-se que desde

a formação da língua castelhana, podem-se distinguir três períodos: o medieval ou castelhano antigo (dos séculos X ao XV), o espanhol moderno (entre os séculos XVI e XVII) e o contemporâneo, que vai da fundação da Real Academia Espanhola (RAE) até nossos dias.

Em 1713 por iniciativa de Juan Manuel Fernández Pacheco, marquês de Villena, fundou-se a *Real Academia Española* sendo aprovada sua constituição em 03 de outubro de 1714 pelo rei Felipe V, que a colocou sob “*su amparo y Real Protección*” (RAE) como propósito de “*ffijar las voces y vocablos de la lengua castellana en su mayor propiedad, elegancia y pureza*”. (RAE)

Apesar de ser o idioma oficial falado na Espanha e América Latina, há entre as localidades diferenças linguísticas, tanto na fala quanto no significado de algumas palavras, como por exemplo, o verbo *coger* que na Espanha significa o mesmo que “*Hacer uso (de un vehículo). Cogemos un taxis*” (RUBIO; GONZÁLEZ & BULNES, 2009, p. 146), e na América o falante deve tomar cuidado, pois significa “*Realizar el coito (con alguien)*” (RUBIO; GONZÁLEZ & BULNES, 2009, p. 146) ou mesmo uma gíria juvenil usada na América como *chuleta* para falar de alguém que leva um papel escrito para colar nas provas escolares (GARCÍA-TALAVÉ, 2008, p. 98), e na Espanha nada mais é que uma “*costilla con carne de vaca, de cerdo o de cordero*” (RUBIO; GONZÁLEZ; BULNES, 2009, p. 135). Existem outras diferenças, as gráficas e sonoras como é o caso das fricativas surdas /s/ e /z/ que possuem a mesma sonoridade, recebe o nome de *seseo* consistindo na igualação articulatória como nas palavras *casa* (habitação), e *caza* (variante do verbo caçar), esta semelhança acontece

[...] como consecuencia del reajuste que a lo largo del siglo XVI modificó sobre todo los fonemas sibilantes del castellano medieval. En zonas meridionales de la Península y en los territorios atlánticos (Canarias y América), el aflojamiento articulatorio de las consonantes africadas medievales (escritas ç y z) y la desaparición de la sonoridad como rasgo propio de los antiguos fonemas sibilantes condujeron a la fusión de lo que en castellano resultó los fonemas actuales /s/ y /z/, de manera que quedó un solo fonema. (LLORACH, 2000, p. 35)

Outra característica diz respeito às consoantes /ll/ e /y/ que também sofreram modificações ao longo dos séculos recebendo o nome de *yeísmo*, hábito de pronunciar a letra /ll/ como /y/, porém o contexto em que estas letras estão inseridas evita toda ambiguidade, porque “[...] *pollo-poyo, rallar-rayar, callado-cayado, huella-huya etc., tienen pocas oportunidades de aparecer en una misma secuencia de habla.*” (LLO-

RACH, 2000, p. 35)

Há uma riqueza inexprimível de palavras com significados variados entre os continentes que falam o mesmo idioma. Estas diferenças ocorrem devido às conquistas pelas quais a Espanha foi sujeitada no decorrer de sua história assim como a língua castelhana, tanto europeia quanto a latino-americana, foi invadida por uma enorme quantidade de vozes derivadas de outras línguas de variados grupos, por isto é possível encontrar palavras celtas, iberas, ostrogodas, visigodas, latinas, gregas, árabes, francesas, italianas, germanas, caribes, aztecas, quechuas, guaranis dentre outras. A influência sofrida por cada uma destas "aquisições" alterna de acordo com o país falante e suas características culturais.

Pode-se observar nos países da América que estes ainda conservam um grande número de palavras arcaicas, como no uso do pronome "vos" que é utilizado mais frequentemente na Argentina e grande parte da América Central, no lugar do pronome *tú* para o tratamento informal referindo-se a 2ª pessoa do singular, dando origem ao conhecido *voseo* e que afeta, sobretudo, a conjugação verbal, por exemplo, os verbos conjugados no presente do indicativo *llegar*, *querer* e *venir* que nas formas usuais são conjugados *llegas*, *quieres* e *vienes* com o uso do *voseo* conjuga-se tirando a *-r* do infinitivo acrescentando a letra *-s* e o acento na última vogal, *llegás*, *querés* e *vení*s, com exceção do verbo *ser* que neste caso tem forma própria, *sos*, (*¿De donde sos?*). De acordo com Llorach (2000, p. 77), as diferenças do uso entre os pronomes pessoais *tú/usted*, *vosotros/ustedes* ainda se mantêm, assim como já dito anteriormente a confusão que há na América, no caso dos pronomes *tú* e *vos*, que neste caso elimina o uso do pronome *vosotros*.

Outra mudança ocorreu com o pronome de tratamento "[...] *vuestra merced*, desgastada por la frecuencia de empleo, ha dado lugar a las unidades *usted* de singular y *ustedes* de plural. (LLORACH, 2000, p. 76)

Para Sosa (2013) uma das primeiras razões pelas quais se reconhecem tais diferenças entre as variantes faladas na América e as que se registram na Espanha é a variedade linguística existente entre os conquistadores e os missionários que chegaram ao continente americano e a ampla variedade de comunidades que existiam, cada uma com a sua própria língua. Quando o castelhano chegou à América, logo após o seu descobrimento, ele já havia adquirido suas características essenciais, porém os colonizadores que lá chegaram provinham de diferentes regiões espanholas e pertenciam a diversas condições sociais e culturais

A ortografia e as normas gramaticais asseguram a integridade da língua, e por isto há a colaboração entre as diversas academias da língua espanhola e as dos países hispânicos no intuito de preservar esta unidade. Para tanto, a Espanha elaborou o primeiro método unitário de ensino do idioma que é difundido por todo o mundo através do Instituto Cervantes, assim como a junção da *Real Academia Española* a 21 academias da América e Filipinas, que, juntas, integram a *Asociación de Academias de la Lengua Española*, uma vez que "*La globalización de las comunicaciones, los flujos migratorios y la movilidad cada vez mayor de las personas hacen que hoy nos llegue de las más distintas partes del mundo un español variado en su léxico*". (RUBIO; GONZÁLEZ & BULNES, 2009, p. 9)

A própria gênese gramatical da língua espanhola sofreu mudanças consideráveis no tocante à grafia de algumas palavras, porém o que as academias buscam é evitar dispersão gráfica e guiar a pronúncia das palavras.

4. A competência gramatical e as variações linguísticas

Um dos fatores responsáveis para o ensino de uma segunda língua é a competência gramatical, que está incluída no tocante a abordagem comunicativa, e dentre as abordagens assumidas para o ensino de língua estrangeira, esta é a que contribui para que o aluno aprenda a comunicar-se em outro idioma que, de acordo com Leffa (1988, p. 227), "*el enfoque comunicativo fue avasallador en la teoría y en la práctica de la enseñanza de lenguas, produciendo una zafra fecunda de manuales nocionales-funcionales para los profesores y material comunicativo para los alumnos*".

Desta maneira tornou-se facilitador o ato de ensinar uma língua estrangeira, pois possibilita ao aluno perceber o funcionamento e as normas que regem a língua em questão permitindo

que a gramática se insira no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira de forma contextualizada, se transformando em um meio de intercâmbio e negociação de informações que leve os estudantes à produção e compreensão na língua espanhola. (LOUREIRO, 2009, p. 43)

As variedades linguísticas existentes na língua têm de ser respeitadas e observadas, já que formam parte do *dossiê* de cada cultura, e na aprendizagem de uma segunda língua elas servem de uma aquisição a mais para o conhecimento.

De acordo com Silva (2013, p. 3)

[...] para que o ensino seja eficiente e como solução a essa problemática que enfrenta o aluno no seu processo aprendizagem do léxico é preciso cultivar as habilidades de percepção entre as variedades linguísticas e o conhecimento do valor social atribuído a cada uma, permitindo ao estudante a capacidade de selecionar a variedade mais adequada ao contexto e à situação.

O estudante de espanhol como língua estrangeira ao entrar em contato com a gramática deve ser direcionado às duas culturas da língua castelhana, começando pela dicotomia espanhol / castelhano que entre os discentes levam a separação do idioma até que ele compreenda que o termo é eleito preferencialmente pelas localidades, na Espanha adota-se o termo espanhol em derivação com o próprio nome do país e na hispano-americana o termo castelhano em função das poucas mudanças ocorridas na língua desde a sua chegada nas colônias latinas.

[...] para que o ensino seja eficiente e como solução a essa problemática que enfrenta o aluno no seu processo aprendizagem do léxico é preciso cultivar as habilidades de percepção entre as variedades linguísticas e o conhecimento do valor social atribuído a cada uma, permitindo ao estudante a capacidade de selecionar a variedade mais adequada ao contexto e à situação. (SILVA, 2013, p. 8)

Nesse sentido de reconhecer e diferenciar é que a competência gramatical contribui para o aprendizado, pois ela permite que o aprendiz esteja em contato tanto direto como indireto com a língua aprendendo a reconhecer as peculiaridades deste idioma.

5. *Considerações finais*

Observou-se que a criação da primeira gramática castelhana foi de extrema importância para que a língua espanhola enraizasse tanto na própria Espanha como nas terras conquistadas por Colombo. As diferenças linguísticas mostram que cada povo é difusor de seu falar e que não há uma língua melhor ou pior, e sim que há uma grande variedade dentro de um mesmo idioma que serve para agregar ao aprendiz um saber a mais e ao falante nativo uma identidade cultural. É neste sentido de aquisição de conhecimento que a gramática exerce essencial papel, pois é necessário aprender as regras e conhecer os usos, e as possibilidades existentes hoje para o ensino de língua espanhola permitem ao aluno observar as variantes, sejam fonéticas, com o uso das ferramentas auditivas e oral que irão proporcionar a destreza na pronúncia, como na ortografia, auxiliando na leitura e produção escrita. Saber a origem e formação da *Gramática*

de la Lengua Castellana é primordial para a aquisição do Espanhol como uma segunda língua, pois proporciona ao aprendiz uma compreensão maior da estrutura e funcionamento desse idioma tão rico em suas variedades linguísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARÉZ, Fe Bajo; PACHARROMÁN, Julio Gil. *Historia de España*. 4. ed. Madrid: SGEL, 2005.

BARDARI, Sérsi. *O abc das línguas castelhana e portuguesa: Antonio de Nebrija e Fernão de Oliveira*. Disponível em: <<http://sersibardari.com.br/?p=998>>. Acesso em: 30-08-2013.

BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: UFSC, 1998, p. 211-236.

LLORACH, Emilio Alarcos. *Gramática de la lengua española*. Real Academia Española. Colección Nebrija y Bello. 2ª reimpr. Madrid: Espasa, 2000.

LOUREIRO, Valéria Jane Siqueira. A competência gramatical no ensino do espanhol como língua estrangeira. In: Anais do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, p. 41-53. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/a_competencia_gramatical_no_ensino_valeria_jane.pdf>.

NEBRIJA, Antonio de. Biografia. *Asociación Cultural Antonio de Nebrija*. Disponível em: <<http://www.antoniodebrija.org/biografia.html>>. Acesso em: 30-08-2013.

_____. Gramática de la lengua castellana. *Asociación Cultural Antonio de Nebrija*. Disponível em: <<http://www.antoniodebrija.org/libro1.html>>. Acesso em: 30-08-2013.

RUBIO, María Luisa Álvarez; GONZÁLEZ, Marta Criado; BULNES, Luisa Diez. *El diccionario práctico del estudiante*. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. España: Talleres Gráficos de Printer Industria Gráfica Newco, 2009.

SILVA, Elaine Cristina Rodrigues. *Que espanhol ensinar?: a variação lexical do espanhol como língua estrangeira*. Centro de Comunicação e Letras – Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_todasaslet ras/inicie/ElaineCristinaRodriguesSilva.pdf>. Acesso em: 30-08-2013.

SOSA, Oscar Abel. *Historia de la lengua española*. Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos11/lespa/lespa.shtml#ixzz2da3AE5V0>>. Acesso em: 31-08-2013.

REAL Academia Española (RAE). Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 27-08-2013.